

O trabalho do idoso, tema que entra hoje em debate

O preparo da comunidade para abrir as portas e o coração para a implantação de uma política que crie atividades motivadoras da presença dos idosos, vem sendo a principal tônica do Seminário que foi esta semana iniciado no SESC.

As entidades locais — públicas e oficiais — tem enviado representante, procurando se interiorar do esquema possível para o funcionamento de núcleos de idosos ou aposentados. Para o professor Enio Bruno Quicoli, a comunidade pode valorizar seus próprios recursos para ajudar os que envelhecem a se reencontrar, não esperando medidas governamentais para resolver um problema de ordem social que, acima de tudo, interessa à própria família.

O arcebispo de Campina, D. Antonio Maria Alves de Siqueira prestigiou o Seminário, levando uma mensagem de grande significado, ao propôr que a própria camada a ser beneficiada pelos estudos ora em andamento, procure caminhos para se manter integrada à própria vida como ela hoje se oferece, através da atualização e compreensão dos tempos, tão cheios de mudanças.



ORIENTAÇÃO

Vindo a Campinas, a psicóloga Rachel Vieira da Cunha, que dirige o Centro de Gerontologia do Instituto Sedes Sapientias, reivindicou uma campanha de boa vontade através da cortezia e urbanidade dentro da própria família, em manifestação que tranquilamente atingiram as pessoas idosas, esquecidas e negligenciadas pelos parentes mais novos — jovens e adultos.

A mulher foi lembrada, pelo papel que lhe cumpre realizar, quando ela

mesma se aposenta ou preparando ambiente para o retorno ao lar do marido aposentado.

A idéia do casal, com os filhos já criados e fora de casa, planejar uma vida nova, dentro de interesse que tenha significado para ambos, foi intensamente focalizada. Novos aprendizados, um trabalho voluntário com vinculação à própria idéia do lazer, figuraram entre os temas propostos à preocupações de homens e mulheres que sentem vontade de bem utilizar os anos que têm à frente.

PARTICIPAÇÃO

Simultaneamente com as palestras desenvolvidas (Integração do Idoso à Comunidade e Integração Familiar do Idoso) foram formados grupos de debates, que ao final das reuniões pertinentes ofereceram conclusões acerca de cada tema, tomando como ponto de partida aspectos vivenciais do velho em Campinas.

Enquanto o diretor do SESC, Enio B. Quicoli deu ênfase à capacidade que terão os integrantes do Movimento "Tempos" em funcionar como orientadores-animadores dos novos núcleos

ajudando a que surjam novas lideranças comunitárias para uma ação vigorosa que não separe as gerações, Rachel Vieira da Cunha mostrou que a atual geração de idosos tem um papel especial dentro de qualquer programa de valorização dessa minoria:

— Estamos diante da primeira geração de velhos realmente concientizados de uma problemática nova na vida brasileira; esse agrupamento recebe todos os benefícios que trás o progresso e a tecnologia, dando-lhe mais saúde e possibilidades de aproveitar os anos de vida que estão ganhando. Ao lado de outras famílias, será possível a muitos idosos ajudar a humanizar seu próprio futuro, aproximando-se das gerações mais novas e fazendo-as também velhos como pessoas úteis, experientes e capazes em muitos campos de ação da criatura humana. É tempo de começarmos a ter orgulho da própria idade, acentuou.

O Seminário continuará hoje, com palestra de uma técnica dos quadros do SENAC, sra. Adelina Galasso, que falará (15 hs) sobre o trabalho do idoso.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE025315